



ENTREVISTA ETNOGRÁFICA: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA PESQUISAS EMPOVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Edwin Alexander Canon Buitrago²

RESUMO

*Refletimos acerca do uso da entrevista etnográfica como contribuição metodológica para pesquisas qualitativas visando o estudo da cultura corporal de povos indígenas. Tomando como experiência a dissertação intitulada na *ãwee i nucuma'ü: jogos autóctones Ticunas na perspectiva dos povos indígenas da região Amazônica Colombiana*, evidenciou-se que a metodologia permite decodificar sentidos atribuídos às práticas culturais potencializando seu uso em pesquisas para a área da Educação Física.*

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista etnográfica; povos indígenas; práticas corporais

Para esta reflexão, foi levado em consideração o resultado da pesquisa de mestrado intitulada *na'ãwee i nucuma'ü: jogos autóctones Ticunas na perspectiva dos povos indígenas da região Amazônica Colombiana* (BUITRAGO, 2015) articulada desde uma abordagem teórico-metodológica qualitativa e estruturada em três momentos específicos: o primeiro, constituído por um mapeamento sobre a produção do estado da arte do jogo no campo da Educação física e a construção conceitual do autóctone no campo da antropologia; o segundo, uma descrição do contexto no qual se desenvolveu a pesquisa; e o terceiro relacionado à trilha metodológica traçada para a investigação.

A pesquisa teve por objetivo compreender a especificidade dos jogos autóctones indígenas a partir dos significados atribuídos pelos povos indígenas amazônicos às manifestações corporais próprias do povo Ticuna, sendo desenvolvida na comunidade indígena de San Juan de Atacuari localizada no departamento³ de Amazonas – (Colômbia) entre os meses de fevereiro e abril de 2014. Contou com dezesseis participantes locais pertencentes aos povos Ticuna, Cocama e Yagua, escolhidos dentre aqueles que se encontravam posicionados pela própria comunidade no lugar

1 O presente trabalho contou com apoio institucional da CAPES, sob modalidade de bolsa, para sua realização.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Infamar12@gmail.com

3 Enquanto o Brasil se encontra dividido política e administrativamente em 27 Unidades Federativas (26 estados e o distrito federal) autônomas, a Colômbia está dividida em 32 Departamentos e um (1) distrito capital com governo local e prefeito. Cada Departamento é subdividido em municípios, que por sua vez são divididos em *corregimientos* (divisões territoriais menores, que no Brasil correspondem a distritos).

de quem possuía certo tipo de conhecimento sobre sua cultura local, evidenciando a existência dos jogos autóctones indígenas e os múltiplos significados que este tipo de prática representa para os diversos povos que habitam a região.

A estratégia metodológica foi pautada por meio de um procedimento de interpretação narrativa, utilizando como técnica de produção das informações a entrevista etnográfica, pois a intenção foi a de produzir algumas narrativas de vida dos participantes como ferramenta de análise/desenvolvimento do material empírico relacionado com os jogos autóctones indígenas. Inicialmente, foi necessário realizar uma breve revisão de literatura acerca da entrevista etnográfica com o objetivo de situá-la como uma perspectiva metodológica para pesquisas no campo da educação física e sua relação com as práticas culturais dos povos indígenas. Como resultado do processo, foram mapeados dois grandes entendimentos sobre esta técnica: o primeiro entendendo a entrevista etnográfica como instrumento auxiliar na produção de informações necessariamente subordinadas aos modos de produção etnográfico clássico, não indo além de um instrumento de apoio à prospecção de informações em um local determinado (CANON-BUITRAGO; FRAGA, 2016), e o segundo, como método específico e autônomo de pesquisa qualitativa.

Trabalhos como o de Mattos e Almeida (2006), Brito e Reess (2011) e Pizarro (2014) possibilitam perceber a influência desta técnica em estudos de caráter cultural permitindo a partir de uma conversa, a articulação de “categorias nativas” que ajudam no processo de construção, interpretação e assimilação de sentidos do objeto pesquisado. Para Guber (2001, p. 79-80, tradução própria) “a entrevista etnográfica requer um alto grau de flexibilidade que se manifesta em estratégias para descobrir as perguntas e para identificar os contextos nos quais as respostas ganham sentido”. Na mesma linha, Brito e Reess (2011, p. 65) mencionam que a entrevista etnográfica “é um tipo especial de entrevista que emprega questões visando interpretar os significados culturais que as pessoas vivenciam ao longo de suas vidas”, em outras palavras, a entrevista etnográfica como um conjunto de conversas travadas em diversos encontros no campo, possibilita a construção de novas questões que permitem (em tempo menor do projetado em etnografias clássicas), prospectar e interpretar os sentidos e significados que os participantes lhe outorgam desde suas vivências às manifestações culturais pesquisadas.

Foi por isto que as respostas transmitidas pelos participantes do local pesquisado, permitiram a reorganização de perguntas previamente traçadas desencadeando novas perguntas que produziram informações detalhadas em relação às vivências e práticas da cultura corporal dos povos indígenas amazônicos, caracterizada principalmente por saberes, experiências e cosmologias pouco convencionais às abordadas no mundo acadêmico.

A estrutura do processo de produção das informações foi dividida em três etapas sequenciais que configuraram o que foi denominado de “percurso geográfico” da seguinte forma:

- Etapa de levantamento documental: Constituída pelo levantamento de dados em entidades públicas e privadas acerca da comunidade indígena a ser pesquisada.
- Etapa de negociação para o acesso a comunidade: Constituída pela produção

de dados de viés informacional relacionada com a primeira aproximação do pesquisador ao campo.

- Etapa de imersão na comunidade indígena pesquisada: Constituída pelo acesso, adaptação, conhecimento e permanência do pesquisador junto à população para o desenvolvimento metodológico inicialmente traçado.

Conviver por oito semanas naquele lugar permitiu que, por meio de diálogos e conversas frequentes, fosse desenvolvida confiança com os integrantes da comunidade para visualizar os costumes, práticas culturais e a posição de reconhecimento que alguns dos habitantes apresentam pelos saberes e experiências que possuíam junto à população. Nesse processo de reconhecimento foram realizados vários encontros com diversos habitantes, os quais indicavam simultaneamente alguns outros que possuíam uma multiplicidade de conhecimentos entre os que se encontravam os ancestrais (medicina, artesanato, língua ou conhecimento da própria cultura), históricos (relacionados com a história da comunidade e de personagens específicos que habitaram a mesma) e modernos (o professor da escola, operador do gerador de energia e o gestor de saúde).

Foram realizadas 16 conversas com aquelas pessoas indicadas pelos próprios moradores da comunidade selecionadas conforme o perfil traçado. Neste ponto, foi denominado de “Conversa” aos diversos encontros de diálogo devido a que o termo “entrevista” gerava uma desconfiança inicial pelo fato de que para eles a entrevista é um acontecimento jornalístico realizado com pessoas especiais, que sabem mais do que um membro qualquer da comunidade, e só pode ser concedida por quem possui conhecimento escolarizado. Por este motivo, e levando em consideração os entendimentos sobre a entrevista etnográfica, o pesquisador achou mais apropriado usar o termo conversa, já que para eles representa um elemento cultural de caráter habitual possibilitando falar sobre suas histórias de vida e suas experiências (CANON-BUITRAGO; FRAGA, 2016).

Para a produção das informações e antes de iniciar uma “conversa final” que levaria em consideração os constantes diálogos e conversas realizados com o participante durante o tempo do convívio (como ajuda na preparação para uma conversa final), foi indispensável obedecer a um protocolo ético exigido em pesquisas com seres humanos dividido em dois etapas:

- Solicitação e permissão para uso do gravador durante a conversa (solicitação prévia à conversa).
- Solicitação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), de forma verbal ou escrito (de acordo com o caso já que muitos dos participantes não sabem nem ler, nem escrever).

Desta forma, tanto a permissão para o uso do gravador, quanto a solicitação do TCLE foram autorizados. Dada a especificidade do grupo de colaboradores, foram necessárias uma série de adaptações no roteiro inicial das conversas, pois fatores como: a linguagem⁴ (alguns dos indicados só falavam sua língua materna); a não compreensão de algumas perguntas (em outros casos pela sua idade); o sentido

4 Em três casos foi necessário o acompanhamento dos filhos pois estes compreendiam e falavam de forma entendível o espanhol e alguns conceitos escolares básicos que os pais não entendiam pelo fato de não terem assistido a escola, razão pela qual eles se considerem “Analfabetos”.

reiterativo de termos que para o pesquisador eram de difícil entendimento (constante mistura entre sua língua materna, o espanhol, e gírias próprias da região); geraram perguntas muito mais interessantes para o aprofundamento da lógicaêmica da conversa.

Em consideração com o que foi produzido por meio da entrevista etnográfica e para dar conta de processar o volume de dados dentro do objetivo do estudo, foram realizados vários processos de filtragem que geraram 77 unidades de significado agrupados em dois conjuntos denominados de Cifragem (primária – secundária) que reuniam informações sobre temas relacionados ao corpo, à saúde, às práticas culturais e em especial ao jogo como elemento de construção de espaços ancestrais e de crenças cosmológicas entre o humano e o extra-humano (CANON-BUITRAGO; FRAGA. 2015). Desta maneira, foram ressaltadas as variadas manifestações da cultura corporal de movimentos dos povos indígenas, entre as quais se encontra o jogo autóctone como forma de expressão corporal da cultura ameríndia, com sentidos imersos em uma relação cosmológica entre seres mitológicos e seres da natureza e com significados não capturáveis pela urbe social moderna.

Em conclusão, a entrevista etnográfica como contribuição metodológica para a produção de informações em pesquisas qualitativas, permitiu captar os significados que circulam entre os sujeitos daquela comunidade, especialmente no relacionado às experiências dos participantes com a cultura corporal de movimento dos povos indígenas amazônicos. A partir destes resultados, foi possível concluir que este tipo de técnica de produção de informações possibilita visualizar de uma forma mais pontual, porém não menos profunda, os sentidos atribuídos às práticas culturais de uma população da qual temos pouco ou nenhum conhecimento (ou um conhecimento muito periférico). É por isto que seu uso em pesquisas desenvolvidas em um curto espaço de tempo pode ser bastante relevante, pois a partir das diversas conversas travadas por meio desta técnica, tornou-se possível captar a importância que a cosmologia representa nas diversas práticas culturais dos povos indígenas que habitam a região.

ETHNOGRAPHIC INTERVIEW: A METHODOLOGICAL EXPERIENCE AS A CONTRIBUTION TO RESEARCH IN INDIAN POPULATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: A reflection on the use of the ethnographic interview as a methodological contribution for qualitative research for the study of the body culture of indigenous population. Taking as an experiment the dissertation titled na'ãwee i nucuma'ü indigenous games Ticunas from the perspective of the indigenous peoples of the Colombian Amazon region, it has been shown that the methodology allows to decode the meanings attributed to the cultural practices, enhancing their use in research for the area of Physical Education.

KEYWORDS: Ethnographic interview; Indigenous population; corporal practices.

ENTREVISTA ETNOGRÁFICA: UNA EXPERIENCIA METODOLÓGICA COMO CONTRIBUCIÓN PARA INVESTIGACIONES EN PUEBLOS INDÍGENAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Reflexionamos acerca del uso de la entrevista etnográfica como contribución metodológica para estudios cualitativos visando abordar la cultura corporal de pueblos indígenas. Tomando como experiencia la disertación titulada na'ãwee/ nucuma'ü: juegos autóctonos Ticunas

em la perspectiva de los pueblos indígenas de la región Amazónica Colombiana, se evidenció que esta metodología permite decodificar sentidos atribuidos a las prácticas culturales potencializando su uso en investigaciones para el área de Educación Física.

PALABRAS CLAVES: Entrevista etnográfica; pueblos indígenas; prácticas corporales.

REFERÊNCIAS

BUITRAGO, E.A. **Jogos Autóctones Ticunas na Perspectiva dos Povos Indígenas da Região Amazônica Colombiana**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, ESEDID, UFRGS, Porto Alegre.

MATTOS, ALMEIDA, C. P. A entrevista etnográfica nos estudos sobre a cultura e as práticas pedagógicas: “eu só quero uma escola com professores...” In: 58ª Reunião Anual da SBPC. **Anais...** Florianópolis, SC - Julho/2006.

CANON-BUITRAGO, E.; FRAGA, A.; O uso da entrevista etnográfica em educação física e saúde: uma experiência de pesquisa com povos indígenas da Amazônia colombiana. In: _____ (org). **Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários, experiências e artefatos culturais**. Porto Alegre-RS, 2016, p. 351-372.

BRITO, H.; REES, D. A investigação etnográfica na sala de aula de segunda língua /língua estrangeira. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 42, 2011.

GUBER, R. “La entrevista etnográfica” o “el arte de la no directividad”. In: NORMA, Argentina. **La etnografía, Método, campo y reflexividad.**, 2001.

PIZARRO, C. La entrevista etnográfica como práctica discursiva: análisis de caso sobre las pistas meta-discursivas y la emergencia de categorías nativas. **Revista de Antropología USP**, São Paulo, v.57, n.1, p. 462 - 496, 2014.